

PESPECTIVAS ATUAIS SOBRE O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3 RELACIONADO A SAÚDE E BEM ESTAR NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Denize Silva dos Santos¹; Antônio Alves Pereira da Silva²; Juliano Vieira Mira³; Luciano Lemos Carvalho⁴; Larissa Rolim Borges Paluch⁵.

¹Graduada em Fisioterapia (FAMAM), Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), denizesilva.fisio@gmail.com; ²Engenheiro Agrônomo (UFBA), Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), alvespbio@gmail.com; ³Especialista em Gestão Pública Municipal (UNILAB), Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), j_vieira_mira@hotmail.com; ⁴Graduado em Engenharia Civil (UNIFACS), Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), lucianocarvalho@ymail.com; ⁵Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da FAMAM, larissapaluch@gmail.com.

A busca por melhores condições de saúde e bem estar, estão entre os inúmeros desafios enfrentados por indivíduos em diversas partes do mundo. Os impactos globais ao meio ambientais, como mudanças climáticas, poluição da água e do ar, má gestão de resíduos sólidos, exposição a substâncias tóxicas, a precariedade ou a falta de saneamento básico, estão entre os fatores globais associados aos efeitos deletérios à saúde e bem estar da população, principalmente em comunidades pobres e marginalizadas. O terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que trata a agenda 2030, está relacionado a saúde e ao bem estar, que visa garantir uma vida saudável e promover o bem estar para todos os indivíduos, em todas as idades. Englobam 13 metas, as quais sofreram algumas adequações em conformidade com a realidade do cenário brasileiro. Diante disso, o presente estudo, tem por objetivo identificar as perspectivas atuais sobre o objetivo de desenvolvimento sustentável 3 relacionado a saúde e bem estar no Brasil. O presente estudo tem caráter descritivo e abordagem qualitativa, a mesma se constitui em um levantamento bibliográfico e também como uma pesquisa documental. A metodologia adotada, foi por meio de buscas nas bases de dados da: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PAHO-IRIS (Pan American Health Organization- Institutional Repository for Information Sharing) com uso dos Descritores em Ciências da Saúde: desenvolvimento sustentável, promoção da saúde, planejamento em saúde e políticas de saúde. As fontes compreendem um recorte temporal a partir de 2018. Os resultados encontrados revelaram que, no Brasil em 2019, ocorreram mais de 730 mil óbitos por doenças crônicas não transmissíveis e destes, 308.511 o que equivale a 41,8% das mortes, ocorreram por prematuridade. As taxas de suicídio, registraram aumento de 9,1% com um registrado de 12.495 óbitos em 2017, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 7,3 por cada 100 mil habitantes. Por conseguinte, devido aos desafios enfrentados pela população nas últimas décadas, as

perspectivas atuais em relação a saúde e bem estar, necessitam de um comprometimento de urgência por parte dos governantes, principalmente para o direcionamento do país, com as questões pós-pandêmicas. Logo, é necessário a criação de políticas públicas eficientes em todos os setores e maiores esforços para a promoção de uma saúde mais justa e igualitária, visando mais saúde, bem estar e desenvolvimento sustentável no país.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Planejamento em Saúde. Qualidade de Vida.